

## **NÍVEIS SANGUÍNEOS, BIOQUÍMICOS E COLIFORMES FECAIS E TOTAIS EM LEITÕES SUPLEMENTADOS COM ÓLEOS ESSENCIAIS FASE DE CRECHE<sup>1</sup>**

Lara Tarasconi<sup>2</sup>, Caroline Pellis<sup>2</sup>, José Cristani<sup>3</sup>, Juliana B. Preisler<sup>4</sup>, Natalia Rigo<sup>4</sup>, Natália R. Cendron<sup>4</sup>, Willian F. Cristóvão<sup>4</sup>, Sarah R. Krasilchik<sup>5</sup>, Sandra Davi Traverso<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Vinculado ao projeto “Uso de um blend comercial á base de óleos essenciais em leitões na fase de creche”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador Departamento de Produção Animal e Alimentos – CAV – jose.cristani@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV

<sup>5</sup> Acadêmica de Pós-Graduação do Curso Ciência Animal – CAV

<sup>6</sup> Professora, Departamento de Medicina Veterinária – CAV

Desde 2006 a União Europeia proíbe o uso de aditivos antimicrobianos na alimentação de animais de produção. No Brasil atualmente estão autorizadas duas diferentes finalidades para agentes antimicrobianos: 1- produto de uso veterinário, utilizado na terapia e 2- o aditivo melhorador de desempenho, utilizado para melhorar a performance zootécnica de animais saudáveis. O Ministério da Agricultura Pecuária de Abastecimento (MAPA), baseado nas recomendações dos organismos internacionais de referência e considerando o impacto na saúde pública humana, restringiu a autorização de diversos antimicrobianos para a finalidade de aditivo melhorador de desempenho.

Desde 1998 foram proibidos como aditivos as seguintes substâncias antimicrobianas: avoparcina, anfenicóis, tetraciclina, penicilinas, cefalosporinas, quinolonas e sulfonamidas. Em 2012 as substâncias eritromicina e espiramicina também foram proibidas com a finalidade de aditivo, considerando a classificação pela organização mundial de Saúde- OMS como "antimicrobiano criticamente importante" para a saúde humana. Há muitos anos vem se destacando cada vez mais a questão do uso de agentes antimicrobianos em animais e seus impactos na saúde humana, em especial quanto a possibilidade de resistência antimicrobiana. Acredita-se que a tendência mundial é a diminuição do uso de aditivos antimicrobianos nos próximos anos. Neste sentido, há a necessidade da busca por alternativas que garantam a produtividade e qualidade dos rebanhos suínos.

Frente a esse cenário, vem-se buscando alternativas que podem substituir a sua utilização em dietas de suínos, dentre elas, os ácidos orgânicos têm sido uma alternativa promissora, em substituição aos antibióticos utilizados.

Este experimento teve como objetivo realizar uma análise microbiológicas, parâmetros bioquímico e sanguíneos. Foi utilizada um produto comercial (óleos essenciais na produção de suínos: Fase de creche) MIX Oil como alternativa ao uso de antimicrobianos promotores de crescimento em suínos da fase de creche. O experimento foi realizado na granja experimental no setor de suinocultura do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), localizado no município de Lages – Santa Catarina. Fizeram parte do estudo 96 suínos, sendo fêmeas e machos inteiros, dos 26 até 63 dias de idade, foram distribuídos em 4 tratamentos com 6 repetições por tratamento com 4 animais por repetição. Os tratamentos foram T1 – Ração basal + Antibiótico (Controle); T2 – Ração Basal + MixOil 200 g/ton/ração); T3 – Ração Basal MixOil 300 g/ton/ração); T4 – Ração Basal + MixOil 400 g/ton/ração). Os

leitões foram alojados em baias de piso compacto e divisórias vazadas, com comedouros lineares e bebedouros do tipo chupeta. Durante o período experimental os animais recebiam alimentação e água à vontade. Na tabela 1 encontra-se os valores da análise microbiológica das fezes nos diferentes tratamentos e nos diferentes períodos. As demais análises sanguíneas e bioquímicas encontram-se em fase de análise. Este projeto tem previsão de término em dezembro de 2022.

**Tabela** Número mais provável de coliformes totais e coliformes termotolerantes bem como o número mais provável de *Lactobacillus* sp antes do início do experimento aos 42 e 62 dias de idade dos leitões.

Data	Amostra	Coliformes Totais NMP/ 100ml	Coliformes Termotolerantes – NMP / 100ml	<i>Lactobacillus</i> sp. em 25 g
Início do experimento	Pool de todas as baias	48	15	-
14 dias pos-experimento	T1 (Pool)	170	18	68 x 10 <sup>8</sup>
14 dias pos-experimento	T2(Pool)	790	390	32 x 10 <sup>8</sup>
14 dias pos-experimento	T3(Pool)	45	230	122 x 10 <sup>8</sup>
14 dias pos-experimento	T4(Pool)	210	230	35 x 10 <sup>8</sup>
Final do experimento	T1(Pool)	310	230	31 x 10 <sup>7</sup>
Final do experimento	T2(Pool)	480	170	26 x 10 <sup>7</sup>
Final do experimento	T3(Pool)	4300	170	17 x 10 <sup>7</sup>
Final do experimento	T4(Pool)	250	250	22 x 10 <sup>7</sup>

**Palavras-chave:** Desempenho. Desmame. Albumina. Lactobacilos.